

052

PEDRO MALAZARTES: DO SINCRETISMO CULTURAL À RESISTÊNCIA PELO RISO.

Luciano Fussieger, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).

Em se tratando de cultura brasileira, torna-se redundante a afirmação de que esta muito deve às influências portuguesas e africanas. Igualmente redundante seria afirmar que essas influências se fazem notar na tradição oral brasileira, assim como na tradição escrita. Porém, torna-se frutífero e instigante pensar como as culturas formadoras destas tradições se sobrepõem e se cotejam. Este trabalho, iniciado em agosto de 2004, examina o entrecimento de elementos culturais portugueses e africanos para formar um elemento presente na(s) atual(ais) cultura(s) brasileira(s), a saber, a narrativa de Pedro Malazartes. O confronto da recorrência dessa narrativa em Portugal (através das coletas de contos orais feitas por Teófilo Braga e Consiglieri Pedroso) e no Brasil (nas coletas de Lindolfo Gomes, Câmara Cascudo e Sílvio Romero) revela um número significativamente maior de narrativas no Brasil. A pesquisa aponta que este fato pode ser visto como resultado de um sincretismo cultural de origem africana. Malazartes se investe de astúcia, inteligência, malícia e "jinga", elementos sincretizados no contato com a tradição oral africana. Assim, no Brasil o mito de Malazartes se apresenta como uma narrativa de resistência simbólica frente ao opressor, resistência esta que se dá através do riso, ora ingênuo, ora corrosivo.